

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DA PRÁTICA DOCENTE:  
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O EXERCÍCIO PLENO DA MEDIAÇÃO.

Anteprojeto de Pesquisa apresentado ao Instituto do  
Noroeste Fluminense de Educação Superior –  
Programa de Pós-Graduação em Ensino - Mestrado  
em Ensino

Linha de Pesquisa – Formação de Professores e  
Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Amanda Oliveira Rabelo

**Janeiro/2016**

## RESUMO

Este trabalho apresenta a relação estabelecida entre o coordenador pedagógico e os professores de uma escola. Considerando que a escola é espaço de novas aprendizagens para todos os seus atores. Este estudo analisa como o coordenador pedagógico pode mediar o processo de mudança significativa na práxis educativa, considerando os saberes dos professores, valorizando suas experiências e seu modo de trabalhar, desenvolvendo sentimento de competência.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico, Mediação Pedagógica, Professor

## INTRODUÇÃO

Independente do nome que receba - coordenador pedagógico, orientador pedagógico, supervisor escolar - o pedagogo que exerce esse papel na escola tem como principal função mobilizar os professores para que eles levem o aluno ao verdadeiro aprendizado. Essa é a visão que Freire (1982) defende ao descrever que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele é o organizador principal do trabalho pedagógico de uma escola. Nessa relação espera-se parceria, cumplicidade, confiança, conhecimento e muito estudo. Pedagogos, professores e alunos: atores do cotidiano escolar. O professor, peça-chave nesse processo, segundo Libâneo (2008) precisa conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer competentemente sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais. É no exercício competente de sua profissão que surge o papel do coordenador pedagógico que significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando atingir os objetivos. O cotidiano do coordenador pedagógico é marcado por situações que o levam a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e desfocada de sua real função. No contexto em que estamos ele acaba atuando como o profissional que fiscaliza o trabalho dos professores, substitui professores em sua ausência, “apaga incêndios” na escola, corre atrás de alunos indisciplinados. Então o coordenador, agente de mudanças, acaba sendo sufocado por outras tarefas que não lhe cabem, mas que são necessárias e que ele acaba realizando. Por conta das muitas tarefas que absorve, o coordenador pedagógico deixa de investir na formação docente. Deixa de exercer o papel de ponte: trazer para a pauta o conhecimento teórico, metodológico e pedagógico adquirido no curso de Pedagogia para auxiliar nas dificuldades e anseios dos docentes. Torna-se fundamental então que o coordenador aja como professor, ajudando os professores na compreensão de sua práxis educativa. Ele deve levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem, desconsiderar a importância do trabalho coletivo. Percebemos que a responsabilidade do coordenador pedagógico é tamanha e diante disso, surgem os questionamentos: Como o coordenador pedagógico pode atuar como mediador da prática docente? Quais suas principais atribuições no espaço escolar? Com base nos questionamentos foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o que é mediação, considerando que o ato de mediar está interligado a toda ação de aprendizagem; Conhecer as dimensões da atuação do coordenador; Relatar práticas favoráveis ao bom desempenho da função pedagógica.

O tema é relevante, pois consiste em amenizar a relação coordenador/professor voltando-se para a superação das dificuldades de ordens pessoais e técnicas com vistas ao ensino de qualidade, com base na mediação pedagógica.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Este trabalho tem referenciais a leitura e análise de diferentes autores. Libâneo (2008 e 2011) que trata da organização e gestão da escola e especialmente da atuação do pedagogo como parte constituinte do processo educativo, tendo suas ações intencionadas e planejadas. Segundo o autor essa intencionalidade é que justifica a existência da pedagogia como área do conhecimento. Meier e Garcia (2007) trazendo contribuições da mediação da aprendizagem fruto do estudo de Reuven Feuerstein, que diz que todas as pessoas são modificáveis e que o indivíduo está sempre aprendendo e modificando-se, ou seja, ele nunca está pronto. Ele precisa se adaptar às exigências constantes e mutáveis das situações que caracterizam o mundo exterior. Somos obrigados a mudar o nosso pensamento com relação às novas tecnologias e estilos de vida diferentes. Partindo desse ponto de vista, não só os alunos precisam modificar-se, mas também os professores. Saviani (2008) que nos fornece uma introdução geral sobre a Pedagogia no Brasil e nos leva a refletir sobre a importância do pedagogo na formação humana.

Em sua elaboração, empenhei-me em oferecer aos pais, professores, alunos, políticos, do governo e da oposição, em suma, aos cidadãos deste país, uma obra útil à compreensão do problema pedagógico, sem dúvida um assunto que interessa a todos nós como seres humanos que desejamos formar da melhor forma possível as novas gerações. (SAVIANI, 2008, prefácio)

Almeida e Placco (2002) tratam sobre a compreensão do funcionamento do grupo por parte do coordenador pedagógico, sendo o grupo a condição para o exercício da sua atividade. É no grupo que o sentimento de competência se fortalece. E o coordenador tem papel fundamental nesse processo.

## **METODOLOGIA**

O projeto será desenvolvido com 05 pedagogos atuantes nas redes municipal e estadual nas cidades de Volta Redonda e de Itaperuna, 05 pedagogas atuantes na Escola SESI Itaperuna e 04 estagiárias de Pedagogia da Escola SESI de Itaperuna. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações sobre as percepções do pedagogo sobre a sua relação com os docentes e as suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem e, com as estagiárias, as suas percepções sobre a sua futura atuação e o que pensam e esperam da rotina do pedagogo. Serão observados aspectos referentes aos cursos de formação, os discursos, os saberes e as competências necessárias para que exerçam o papel de mediador da prática docente. As fontes de coletas de dados utilizadas serão: entrevista; questionários fechados e pesquisa bibliográfica.

## **CRONOGRAMA**

As etapas abaixo são sugeridas para o desenvolvimento do projeto:

### **2016**

Etapas	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Revisão Bibliográfica		x	x	x	x				
Coleta de dados				x	x	x	x		
Análise das Informações						x	x	x	
Redação do projeto de Pesquisa							x	x	x

(Cont.)

## 2017

Etapas	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Qualificação			x	x	x						
Redação da dissertação				x	x	x	x	x	x	x	
Defesa da dissertação									x	x	x

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo. Cortez Editora, 2011.

MEIER, Marcos, GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: Contribuições de Feuerstein e Vigotsky.** 6ª ed., Curitiba: Edição do autor, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera M. N. de Souza. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança.** 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002